



PRINCÍPIOS BÁSICOS

LIÇÃO 4

A PORTA DO REINO DE DEUS - ARREPENDIMENTO



Pr. Sérgio Antônio Pires



LIÇÃO 4

A PORTA DO REINO DE DEUS - ARREPENDIMENTO

Referência bíblica

Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai. *Fp 2.5-8*

Preciso compreender

Ao final da lição você precisa:

- Entender do que consiste a Porta do Reino de Deus.
- Saber o que significa Arrependimento.

Mensagem

A porta do reino de Deus consiste de três coisas.

- 1º) Arrependimento (+ Fé)
- 2º) Batismo
- 3º) Dom do Espírito Santo

**São dois mandamentos (Arrependimento e Batismo)
e uma promessa (Dom do Espírito Santo)
que devem ser experimentados na entrada da Porta do Reino.**

A fé está intimamente ligada ao arrependimento. Após a pregação de Pedro, muitos perguntaram o que deveriam fazer, expressando assim a sua fé na Palavra de Deus e então foi determinado que se arrependessem, fossem batizados e receberiam o dom do Espírito Santo. Portanto a fé também faz parte da porta do reino de Deus (Mc 16.16).



Nesta lição estaremos estudando sobre o Arrependimento.

ARREPENDIMENTO

Em Gn 3.1-7, encontramos a descrição do pecado no mundo. Geralmente se diz que o pecado de Adão foi a desobediência, mas isto não define exatamente o que aconteceu.

A chave para entendermos isto está nas palavras: ... *como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal*; e ... *árvore desejável para dar entendimento*... Até aquele momento Adão e Eva viviam numa relação de total dependência de Deus, necessitavam de orientação para tudo. O problema do homem e da mulher foi que eles quiseram dirigir suas próprias vidas. Na verdade a desobediência já é uma consequência do pecado.

O problema de Adão e Eva é que queriam fazer a sua própria vontade, ser seu próprio deus. O homem queria INDEPENDÊNCIA.

Tudo começou com uma decisão interior no coração do homem (rebelião, independência), que se consumou através da ato exterior (desobediência).

Quando Adão pecou, sua própria natureza humana se degenerou. O pecado se tornou parte de sua natureza, e, portanto, a herança de toda a raça humana, pois todos são descendentes dele (Rm 5.12,19). Assim, o problema de Adão é o problema de toda a raça humana.

O nosso maior problema aos olhos de Deus não está nas coisas erradas que fazemos, mas sim na nossa atitude interior de INDEPENDÊNCIA e rebelião.

Todos os meus atos são decorrentes de uma atitude e uma disposição interior que tenho em relação a Deus.

Quando em meu interior há um princípio de independência (faço o que quero, sou dono da minha vida), obviamente os meus atos e as coisas que eu vou fazer no meu dia a dia não vão agradar a Deus. O problema principal é a INDEPENDÊNCIA (o pecado), enquanto que os atos pecaminosos (os pecados) são a consequência.

Para mudarmos o curso desta história, é necessário o **ARREPENDIMENTO**. Não basta o homem abandonar alguns pecados grosseiros (como os vícios, a orgia, a idolatria, etc.) e crer em Jesus para o perdão de seus pecados, sem no entanto resolver o seu problema fundamental que é a



INDEPENDÊNCIA. Deus quer atingir a raiz do problema e não apenas a consequência. E para isso mandou seu Filho Jesus.

Todos os meus atos são decorrentes de uma atitude e uma disposição interior que tenho em relação a Deus.

Jesus fez isto através da pregação do **evangelho do reino** (Mt 4.23; Mt 9.35; Mc 1.14-15; Lc 4.43; Lc 8.1; Lc 9.60; Lc 16.16). Os apóstolos também pregaram o evangelho do reino (At 8.12; At 19.8; At 20.25; At 28.23, 30,31). O evangelho do reino é o fim da rebelião e independência do homem. Deus quer perdoar, mas também quer governar sobre o homem. E este é o significado do arrependimento (em grego *metanóia*), isto é mudança de mente, que resultará em mudança de atitude.

O arrependimento, portanto, é a mudança de uma atitude de independência para uma atitude de DEPENDÊNCIA. Uma mudança da atitude de rebelião (faço o que quero) para uma atitude de submissão (pertença a Deus para fazer a sua vontade).

Quando mudamos somente os nossos atos (deixando de fazer algumas coisas que consideramos erradas), mas continuamos no interior com uma atitude de independência, estamos ainda em rebelião e necessitamos arrependimento.

Pelo conceito comum, arrependimento é entendido por um sentimento de tristeza em relação aos pecados cometidos, mas no Novo Testamento, o seu significado básico não é uma emoção, mas uma decisão. Muitas pessoas associam "arrependimento" primeiramente com emoção - com derramar lágrimas - e assim por diante. É possível que uma pessoa sinta grande emoção e derrame lágrimas e ainda assim nunca se arrependa no verdadeiro sentido das Escrituras. Outras pessoas erroneamente associam arrependimento com o cumprimento de alguns rituais ou sacramentos religiosos - como o chamado "fazer penitência". Mas, aqui, novamente, o mesmo se aplica: é possível cumprir-se vários rituais e sacramentos religiosos e nunca se ter arrependido no verdadeiro significado das Escrituras.

O verdadeiro arrependimento é simplesmente isto: uma firme decisão interior - uma mudança de mente (ver Lc 15.11-32).



Deus quer nos dar algo muito mais sólido do que sentimentos e rituais; por meio de um verdadeiro arrependimento chegamos a ter nosso interior totalmente mudado, vivemos uma nova vida, estamos numa relação certa para com o Senhor.

Com isso, Deus nos dá uma nova fonte de vida e não um código de moral.

São necessárias quatro coisas para que nos arrependamos e nos tornemos discípulos de Cristo:

1. Calcular o preço (Lc 14.33)

Jesus nos manda calcular o preço antes de decidir ser Seu discípulo (Lc 14.28-32). O preço é renunciar a tudo quanto eu possuo em favor de Cristo (Lc 14.33). Se Jesus passa a ser o Senhor da minha vida, tudo o que eu sou e possuo é Dele: família, emprego, casa, móveis, salário, etc.

2. Negar-se a si mesmo (Mc 8. 34-35)

Negar-se a si mesmo significa que não tenho mais direitos, apenas Deus tem direito sobre a minha vida. Cristo é o Senhor, por isto Ele pode decidir tudo em minha vida. Negar-se a si mesmo é tornar-se escravo de Cristo voluntariamente.

3. Tomar a cruz (Mc 8.34)

Tomar a cruz significa que quando a vontade de Deus está em conflito com a minha, eu escolho voluntariamente a vontade de Deus e crucifico a minha vontade. Não é morte física. É uma realidade espiritual. Significa que estou disposto a perder a minha vontade por causa de Cristo. Isto é o perder a vida de que trata Mc 8.35. A cruz surge todas as vezes que a nossa vontade entra em conflito com a vontade de Deus.

4. Seguir a Jesus (Mc 8.34)

Para seguir a Jesus é necessário:

- a) Amar mais a Cristo do que a qualquer outra pessoa (Lc 14.26; Mt 10.37).
- b) Permanecer na palavra de Cristo (Jo 8.31-32).
- c) Dar fruto de vidas ganhas para o reino de Deus (Jo 15.8).
- d) Amar uns aos outros como Jesus amou (Jo 13.34-35).

Tendo em vista tudo o que vimos até aqui podemos observar que hoje há no mundo três tipos de homens. O primeiro não quer saber de Deus. O segundo tem interesse em Deus. O terceiro vive para Deus. São eles:



1. O incrédulo: não quer dizer necessariamente o ateu. É alguém que não tem interesse em Deus. Ele governa a sua própria vida. Tem o EU no centro de sua vida. Vive para si mesmo.

2. O religioso: acredita em Deus, lê a Bíblia, ora, canta, vai em reuniões e etc., todavia Deus não é o centro de sua vida. Para ele Deus é apenas um servo do homem para abençoá-lo, curá-lo, servi-lo e salvá-lo. O seu problema é o mesmo do incrédulo, o EU está no centro. Este está pior do que o incrédulo porque está se enganando.

3. O discípulo: não vive para si mesmo. Vive para Deus. Toda a sua vida está estruturada em função da vontade de Deus. Jesus é o seu SENHOR. Este experimentou um verdadeiro arrependimento.



Ele nos dá o caminho para sairmos da incredulidade e da religiosidade vazia. O Senhor nos chama para sermos discípulos.

Tarefa

→ Leia e medite nos versículos seguintes: Mt 5.20; Mt 6.25-34; Mt 7.13-14; Mt 8.18-22; Mt 9.9; Mt 10.37-39; Mt 11.28-30; Mt 13.44; Mt 13.45-46; Mt 16.24-25; Mt 19.29; Lc 9.23-26; Lc 9.57-62; Lc 12.29-34; Lc 14.25-33; Lc 18.18-30; Jo 12.24-26; At 3.19; At 17.30.

Para memorizar

Daí por diante, passou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus. *Mt 4.17*

